



# na PEGADA DO PARQUE

do Arthur Thomas ao Rio Tibagi - Projeto de Corredor Ecológico





## 1. APRESENTAÇÃO

Ligar as áreas verdes do Parque Municipal Arthur Thomas, localizado a 10 quilômetros do centro, na região sul da área urbana de Londrina, até o Rio Tibagi e o Parque Ecológico Daisako Ikeda – esse é o objetivo do projeto **Na Pegada do Parque – do Arthur Thomas ao Tibagi – Projeto de Corredor Ecológico**, que pesquisando os animais da região constatou que muitas espécies, algumas ameaçadas de extinção, precisam de mais floresta para sobreviver.

Os estudos de levantamento e conservação dos mamíferos de pequeno e médio porte que habitam o Parque Municipal Arthur Thomas e seu entorno foram iniciados em agosto de 2006 a partir da análise das pegadas deixadas pelos animais em armadilhas de areia iscadas para atraí-los. Esses estudos hoje continuam sendo aprofundados e contam com modernas câmeras fotográficas que capturam as imagens dos bichos na natureza através de um sensor de movimento, demonstrando através de dados científicos a necessidade de recuperar e conservar os habitat naturais.

Assim, **Na Pegada do Parque** significa seguir as trilhas da natureza para os animais continuarem deixando seus rastros e cumprindo seu papel ecológico. É a pegada do guaxinim ou mão-pelada, que foi identificada e fotografada nos estudos, o símbolo do projeto. Apelo para que as belas paisagens naturais, onde habitam esses animais, sejam conhecidas e preservadas.

Para isso, o projeto promove ações para recuperar as áreas de preservação permanente, através do plantio de mudas de árvores nativas da floresta da região, ao longo do curso dos ribeirões Cambé e Três Bocas, que cortam, respectivamente, os dois parques municipais.

O ribeirão Cambé, que forma os lagos Igapós, atravessa o Parque Arthur Thomas até desembocar no Três Bocas. Este, por sua vez, percorre o Parque Daisaku Ikeda até chegar no Tibagi, principal rio da nossa região e manancial de abastecimento de Londrina. Se as matas ciliares destes rios forem recuperadas e preservadas, é possível criar uma conexão para o trânsito dos animais existentes nos parques e em outros fragmentos florestais próximos aos rios.

Ao todo são **30 quilômetros** de rios, totalizando **182 hectares** de matas ciliares. Para reflorestar toda essa área, a Ong MAE pretende plantar **500 mil mudas** de árvores nativas, recuperando as áreas degradadas ao longo do corredor.



A equipe do projeto, composta por biólogos, geógrafos, advogados, jornalistas e estudantes, ainda promove diversas ações e denuncia as atividades que causam impactos ambientais no Parque Municipal Arthur Thomas e em seu entorno.

Sensibilizando a população sobre a importância dos parques municipais, unidades de conservação, o projeto quer fazer de Londrina um centro irradiador de conceitos conservacionistas e difundir boas práticas ambientais.

As ações de educação ambiental são voltadas para a comunidade do entorno dos Parques e a divulgação dos objetivos e ações do projeto, a toda população de Londrina e região, a fim de que a população entenda e também participe da conservação do nosso importante patrimônio natural.

Além de pesquisas científicas sobre os animais, seus hábitos e necessidades ecológicas, **Na Pegada do Parque** também objetiva conectar uma rede de instituições e pessoas, que juntas viabilizarão a recuperação do corredor ecológico do Arthur Thomas ao Tibagi.

Conheça, acompanhe e divulgue as ações do **Na Pegada do Parque** e as riquezas do nosso patrimônio natural!

## 1.2 POR QUE CORREDOR ECOLÓGICO?

Na região norte do Paraná, a paisagem, antes coberta por florestas, sofreu um intenso processo de devastação desde o século XIX. Isso resultou atualmente em poucos e pequenos fragmentos florestais cercados por extensas áreas ocupadas pela agricultura e pecuária.

Neste processo, muitas populações de animais foram reduzidas a poucos indivíduos, tendo sido algumas dizimadas antes mesmo de serem observadas ou estudadas. Por isso, as espécies que resistiram a essa devastação hoje são de grande interesse conservacionista, pois a tentativa é de protegê-las antes que seja tarde demais. Conservar é proteger a biodiversidade, ou seja, a diversidade de vida do planeta.

Daí a importância de conectar fragmentos florestais para que populações diferentes de uma mesma espécie animal se encontrem. Além disso, por exemplo, os felinos, tal qual o gato mourisco, precisam de um grande território para obter alimentos e, como topo da cadeia alimentar, são imprescindíveis para a manutenção do meio ambiente ecologicamente



equilibrado, essencial para a sadia qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

Historicamente, os donos de grandes fazendas ou áreas rurais costumavam preservar as reservas florestais ao longo dos rios, fazendo com que as matas ciliares servissem como verdadeiros corredores para que os animais circulassem de um fragmento florestal a outro.

E o **Código Florestal Brasileiro** (Lei n. 4.771) desde 1965 estabelece que as florestas e demais formas de vegetação ao longo da faixa marginal dos rios e ao redor de nascentes são de preservação permanente. As funções das Áreas de Preservação Permanente (APPs), entre outras, são justamente preservar os recursos hídricos, a paisagem, a biodiversidade e assegurar o bem estar das populações humanas.

Assim, as áreas de preservação permanente são, de acordo com o Código Florestal e com as leis da natureza, um grande corredor ecológico.

### **1.3 POR QUE CONSERVAR NOSSO PATRIMÔNIO NATURAL?**

O Ribeirão Cambé tem relevante destaque por formar os quatro Lagos Igapós, cartões postais da cidade, até adentrar no Parque Arthur Thomas, já na região sul da cidade. Inserido no perímetro urbano de Londrina, o Parque tem espécies vegetais e animais importantes da Mata Atlântica, tendo ligação com outros fragmentos e parques municipais da região por meio do próprio Ribeirão Cambé. Apesar de toda importância ecológica, sofre diversos impactos ambientais causados justamente pela aproximação urbana.

Depois de atravessar a cidade, o ribeirão Cambé chega ao Parque Arthur Thomas com uma grande carga de poluentes. Ao longo de seu caminho até o Três Bocas e Tibagi, as matas ciliares em terras públicas e privadas que ligam os Parques aos fragmentos florestais e a outro parque (o futuro Parque Tibagi) sofrem diversos outros impactos, como a invasão por animais domésticos, agricultura, desmatamentos, caças, práticas esportivas (ralis de jipes, motocross e outros) e recepção dos efluentes do tratamento de esgoto de Londrina.

Diante desse cenário de degradação, importante patrimônio natural de Londrina está ameaçado e são urgentes as ações para sua recuperação e conservação. Aumentar e cuidar das áreas naturais protegidas pode garantir o futuro das espécies animais e vegetais e melhorar a qualidade de vida de todos, afinal, quem não se sente bem tendo contato com a natureza?



#### 1.4 CONHEÇA AS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO!

Nos estudos realizados pelo **Na Pegada do Parque**, foi identificada a presença de 17 espécies de mamíferos de médio e grande porte, tais como a irara (*Eira barbara*), o mão pelada (*Procyon cancrivorus*), o graxaim (*Cerdocyon thous*) e evidências de jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Dentre as espécies encontradas, quatro estão ameaçadas de extinção:

- **Paca (*Cuniculus paca*)**

Animal herbívoro, de hábitos noturnos, muito caçado devido a sua carne, chega a ser considerado um troféu para pescadores, madeireiros e caçadores e tem ficado muito exposto pela a falta de florestas;

- **Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*)**

Animal do tamanho de um gato doméstico, muito arisco, noturno, procurado devido a sua pele e por caçar animais como galinhas, coelhos e filhotes de cabras. Sofre com a fragmentação de ecossistemas, pois precisa percorrer grandes áreas;

- **Lontra (*Lontra longicaudis*)**

Animal com hábitos aquáticos sofre com a poluição das águas e com a perda da mata ciliar. É também muito procurada devido a sua pele;

- **Gato-mourisco (*Felix yagouroundi*)**

Animal extremamente arisco percorre áreas muito grandes e tem sofrido pela perda das matas. Por falta de abrigo, acaba sendo morto por fazendeiros e caçadores, pois sem alimento na floresta caça animais de criação doméstica, como bezerros, galinhas, cabras e ovelhas. Muito procurado por sua pele, também é exibido como troféu por caçadores.



## **2. FORMANDO O CORREDOR ECOLÓGICO: O REFLORESTAMENTO DA MATA NATIVA**

A Ong MAE busca parceiros para o projeto Na Pegada do Parque e identifica, quantifica e propicia que os proprietários de terras na área em questão colaborarem com a formação do corredor ecológico, por meio da recomposição das matas ciliares em suas propriedades, bem como o cumprimento das Reservas Legais.

O reflorestamento engloba todo o processo de produção das árvores, plantio e manutenção, até o desenvolvimento em idade adulta, por meio da parceria consolidada com o viveiro florestal Flora Londrina, especializado em espécies nativas da região, com mais de 100 espécies diferentes e garantia reconhecida quanto à qualidade e variabilidade genética das mudas.

O preço por unidade de muda é R\$ 5,50, incluindo todo o processo de monitoramento por 5 anos, garantindo o sadio desenvolvimento até a idade adulta.

O manejo e monitoramento das mudas são documentados em relatórios quadrimestrais de avaliação do desenvolvimento e servirão de base para outras pesquisas sobre recuperação de áreas degradadas, ecologia, conservação e formação de corredores ecológicos.

Para atingir os objetivos do projeto, a Ong MAE conta com o apoio do Ministério Público do Meio Ambiente de Londrina, por meio da Promotoria da Bacia do Rio Tibagi, e da Secretaria Municipal do Ambiente (Sema), visando o cumprimento das leis ambientais vigentes, tal qual o citado Código Florestal.

### **2.1 COMO PARTICIPAR?**

- **Compensação de carbono**

O seqüestro de carbono por meio do florestamento e reflorestamento de recomposição da mata nativa é importante medida para combater o aquecimento global. Além de reter o gás carbônico da atmosfera (principal gás causador do efeito estufa) e fixar o carbono na forma da biomassa vegetal, através da fotossíntese, o plantio de mudas nativas colabora para a manutenção de todo o ecossistema local, cria abrigo para a biodiversidade, conserva o solo e os recursos hídricos. Especialmente, as Áreas de Preservação Permanente (APPs)

Ong MAE – Meio Ambiente Equilibrado

[www.ongmae.org.br](http://www.ongmae.org.br)

Rua Tomazina, n.º 229, Vila Vitória - Londrina – PR  
(43) 3357-3200



apresentam enorme papel ecológico e são o mínimo legal de floresta nativa preservada.

As empresas podem optar por quantificar as suas emissões de gases de efeito estufa, obtendo o cálculo através de entidade especializada parceira do projeto que realiza a neutralização de carbono. Para compensar as emissões de gases quantificadas, basta custear o plantio de mudas de espécies nativas no corredor. A ONG MAE desenvolveu um Termo de Referência específico para os reflorestamentos que visam seqüestrar carbono.

#### • PARCERIA PELA CONSERVAÇÃO

Além da compensação de carbono, as empresas podem também optar por fazer parte diretamente da rede de parceiros do **Na Pegada do Parque**, contribuindo para o reflorestamento do nosso corredor ecológico com a quantidade de mudas que desejar. O custeio do trabalho de plantio e manutenção das mudas no projeto ainda traz outros benefícios, pois pode ser utilizado no marketing da empresa e contabilizado como uma ação efetiva de responsabilidade sócio-ambiental.

Os proprietários de áreas no entorno do parque ou cuja propriedade beira o curso do Ribeirão Cambé, Três Bocas e Tibagi, também podem participar da formação do corredor ecológico. Além de ser incentivado a cumprir sua obrigação legal, conforme determina o Código Florestal, passa a ser parceiro do projeto **Na pegada do Parque** e, basicamente, só precisa se comprometer a isolar a área do plantio, pois os custos e o trabalho de plantio e manutenção da área reflorestada estão previstos no projeto.

#### • CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA PELA CONSERVAÇÃO

Ainda, as pessoas físicas podem optar pelo Programa de Contribuição Voluntária da Ong MAE e direcionar uma quantia em dinheiro diretamente para custear as ações do projeto Na pegada do Parque. A Ong MAE desenvolveu um Programa de Contribuição Voluntária especialmente para possibilitar que simpatizantes, às vezes mesmo distantes das atividades diretamente, possam dar sua parcela de contribuição.